

# **SIGNIFICADO SOCIAL E SENTIDO PESSOAL: REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE EM SERVIÇO**

Brenda Franco<sup>1</sup>, Tamyris P. B. Garnica (Orientadora)<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Licencianda em Pedagogia, bolsista FAPESP, Instituto Federal de São Paulo (IFSP), Campus Sorocaba. E-mail: [brenda.franco@aluno.ifsp.edu.br](mailto:brenda.franco@aluno.ifsp.edu.br).

<sup>2</sup> Docente IFSP, Campus Sorocaba, Doutora e Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), graduada em Pedagogia pela UNICAMP. E-mail: [tamyris.garnica@ifsp.edu.br](mailto:tamyris.garnica@ifsp.edu.br).

## **INTRODUÇÃO**

A revisão da literatura sobre as formações continuadas de docentes no contexto brasileiro (Garnica, 2018) revela que a concepção predominante dessas ações está essencialmente pautada na racionalidade técnica, com pouca ênfase nos processos criativos e colaborativos do trabalho coletivo dos(as) professores(as). Os limites dessa concepção vêm sendo debatidos no âmbito das pesquisas educacionais que alertam para a necessidade destes programas de formação considerarem os impactos dos aspectos psicossociais na formação e na prática docente, pois, como alerta Gatti (2003), esses profissionais estão integrados a grupos sociais de referência, com diversas concepções de educação, diferentes práticas, representações e valores, que atuam como um filtro dos conhecimentos que lhes são apresentados.

Sendo palco constante de disputa ideológica, a formação continuada de docentes é marcada por descontinuidades e resistência frente às pressões do sistema capitalista-neoliberal, cuja racionalidade se fundamenta na individualização, competitividade, meritocracia e foco em resultados que atendam aos interesses do mercado. Partindo dessas premissas, a pesquisa procura entender como o significado das ações de formação continuada de docentes realizadas em serviço se relaciona com o sentido pessoal atribuído pelos(as) professores(as) e quais são os efeitos na prática docente. O estudo adota os fundamentos da Psicologia Histórico-Cultural para investigar como os processos formativos podem fomentar uma atividade consciente e crítica, fortalecendo a autonomia e o desenvolvimento profissional dos(as) docentes. A pesquisa se dá com base em uma empiria que está ligada ao cotidiano da escola, sendo importante para a consolidação da formação continuada enquanto instrumento coletivo de resistência e de luta diante do atual cenário de precarização da educação.

## **METODOLOGIA**

O estudo de caso está sendo realizado em parceria com a Secretaria da Educação de um município do interior do estado de São Paulo, com o objetivo de levantar e analisar as ações de formação continuada docente em serviço em uma escola de ensino fundamental I do município, com aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), registrada sob o número CAAE 80378724.8.0000.5473. Inicialmente, foi realizada uma revisão bibliográfica para fundamentar teoricamente a pesquisa, abordando políticas públicas de formação continuada e os conceitos de sentido pessoal e significado social com base na Psicologia Histórico-Cultural. Na sequência, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com a Orientação Pedagógica e cinco docentes da unidade escolar, utilizando roteiros baseados em teorias e hipóteses relevantes ao tema da pesquisa, com intuito de investigar as condições, metodologias e conteúdos das ações formativas. Os dados referentes à entrevista com a Orientação Pedagógica já foram analisados por meio da análise de conteúdo proposta por Bardin (1977), com a identificação de categorias com base na frequência e relevância. Atualmente, os dados coletados com os docentes estão em processo de tabulação e análise, seguindo a mesma abordagem, a fim de analisar as interfaces entre os significados de políticas públicas de formação continuada docente em serviço e o sentido pessoal para professores(as), bem como as relações com a prática pedagógica.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A Teoria da Atividade, desenvolvida por Alexei Leontiev, propõe que a atividade humana é o elemento central para compreender a mente e o comportamento. Para Leontiev (2021), a imagem subjetiva da realidade objetiva formada pelo sujeito tem base materialista e se dá através da relação ativa do sujeito com o mundo concreto. Logo, a atividade é um processo social, cultural e histórico, cuja conexão mediadora concebe a consciência. Em síntese, a atividade surge de uma necessidade, cujo objeto é seu motivo efetivo e a orienta, materializando-se em ações que, por sua vez, são decompostas em operações. A relação entre o sentido pessoal, atribuído pelo sujeito, e o significado social, estabelecido culturalmente, é essencial para uma atividade consciente, visto que são elementos estruturantes da consciência. No contexto da docência, a teoria fornece

elementos para pensar as contradições da atividade docente, relacionando o sentido pessoal engendrado pelo(a) professor(a) com as representações de significado do trabalho docente, ajudando a compreender o que faz o(a) docente engajar-se no movimento de instrumentalização e consolidação de um trabalho educativo consciente.

Considerando a análise já realizada em relação à entrevista com a Orientação Pedagógica, identificou-se duas categorias temáticas principais: **1- Estrutura, planejamento e adequação das formações em serviço às necessidades dos(as) docentes e 2- Trabalho coletivo e potencialidades de uma formação continuada sistematizada**. A primeira categoria aborda as fragilidades estruturais e a inadequação das ações de formação às necessidades reais dos(as) professores(as), destacando a falta de planejamento e alinhamento entre as formações e a realidade escolar, além da ausência de um projeto sistemático e integrado nas políticas públicas, o que aponta para uma concepção de racionalidade técnica, desconsiderando a complexidade do trabalho docente e do desenvolvimento profissional dos(as) professores(as). A segunda categoria foca no trabalho coletivo como potencialidade de uma formação continuada intencional, explorando como momentos formativos como os HTPC's e conselhos escolares podem promover a colaboração entre docentes e tornar a formação mais significativa, que possa responder de maneira consistente às demandas dos docentes e promover uma compreensão mais humanizada da docência, viabilizando, assim, práticas pedagógicas transformadoras. Nesse sentido, foram sistematizados alguns pilares/princípios fundantes levantados a partir da pesquisa realizada, no intuito de orientar a sistematização de ações formativas que aproximem sentido e significado, são eles: 1- Levantamento das demandas/necessidades dos(as) professores(as); 2- Troca de experiências/Compartilhamento de ideias; 3- Unidade teoria e prática. Assim, a organização das formações deve contemplar a tríade forma-conteúdo-destinatário, considerando as especificidades do grupo de professores, os conteúdos a serem abordados e as estratégias metodológicas adequadas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A análise da entrevista com a Orientação Pedagógica evidencia que a formação continuada docente enfrenta desafios significativos em termos de articulação escola-rede de ensino-secretaria municipal, no que tange ao planejamento, à adequação às

necessidades e à articulação entre significado social e sentido pessoal. No entanto, os relatos também apontam potenciais transformadores, especialmente nas práticas de trabalho coletivo e na apropriação dos conteúdos pelos(as) professores(as), quando as ações são significativas. Desse modo, avançar na sistematização e no alinhamento das formações pode fortalecer tanto o desenvolvimento docente quanto a qualidade das práticas educacionais, tornando-se um instrumento de resistência à precarização da profissionalidade docente.

## REFERÊNCIAS

- ASBAHR, F. DA S. F. A pesquisa sobre a atividade pedagógica: contribuições da teoria da atividade. **Revista Brasileira de Educação**, n. 29, p. 108–118, ago. 2005.
- ASBAHR, F. DA S. F. Sentido pessoal, significado social e atividade de estudo: uma revisão teórica. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 18, n. 2, p. 265–272, ago. 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2175-3539/2014/0182744>>. Acesso em: 3 maio 2024
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BASSO, I. S. Significado e sentido do trabalho docente. **Cadernos CEDES**, v. 19, n. 44, p. 19–32, abr. 1998. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0101-32621998000100003>>. Acesso em: 6 jun. 2024.
- FRANCO, P. L. J.; LONGAREZI, A. M. Elementos constituintes e constituidores da formação continuada de professores: contribuições da Teoria da Atividade. **Educação e Filosofia**, Uberlândia, v. 25, n. 50, p. 557–582, 30 ago. 2011.
- GARNICA, T. P. B. **Representações sociais de professores sobre as "Dificuldades de Aprendizagem": efeitos de um processo de intervenção**. Campinas, SP, [s.n.], 2018.
- GATTI, B. A. Formação continuada de professores: a questão psicossocial. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 119, p. 191-204, jul. 2003.
- LEONTIEV, A. N. **Atividade, consciência, personalidade**. Trad. Priscila Marques. Bauru, SP: Mireveja, 2021.
- SANTOS, M. A.; ASBAHR, F. S. F. Princípios histórico-culturais para a organização de formações docentes continuadas concretas. **GERMINAL: Marxismo e Educação em Debate**, v. 13, p. 833-857, 2021.